

A FEIRA DO BAIRRO DELFINO MAGALHÃES COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO CAMPONESA - MONTES CLAROS-MG/BRASIL

Thyane Paula Morais¹

Julia Dafhine Siqueira de Freitas²

Priscilla Caires Santana Afonso³

Resumo

O presente trabalho propõe enfatizar a reprodução do campesinato no meio urbano através das feiras destacando sua importância na vida destes produtores e consumidores que buscam alimentos de origem orgânicos. Através da observação pode ser notado como e tecido essa relação neste espaço, à maneira que cada um divulga seus produtos para atrair seus fies cliente dentro dessa pratica dominical. Um ponto que não deve deixar de perceber que a feira do bairro Delfino Magalhães se destaca com hortifrutigranjeiro, que e um local bem familiar às pessoas que frequentam estão ali para trabalhar, comprar e claro se divertir, a feira desde sua criação cresce cada vez mais.

Palavras-chave: Reprodução, Campesinato, Feira.

Introdução

O surgimento das feiras remonta ao período da Idade Média, em função da produção de excedentes pelos camponeses. Para tanto, havia a necessidade de encontrar um espaço onde as trocas pudessem ser efetuadas, mediante a comercialização desse excedente e, por outro lado, adquirir os produtos necessários ao sustento das famílias. Apesar de seu surgimento espontâneo, essa se tornou símbolo de luta e conquista camponesa, sendo o *locus* privilegiado da sociabilidade e da reprodução do campesinato na cidade. Em termos gerais esse modelo de produção e exercido como categoria familiar já que o tradicional e desenvolvido em larga escala sua relação com o mercado ocorre de forma diferenciada comparado com a produção capitalista. O campesinato está diretamente ligado a relações econômicas de reprodução social e as expressões culturais e idetitárias de um povo deste modo o campesinato adquire uma característica única de reprodução social da família camponesa. Assim como diz (Marque, 2002, p.58), Entendemos o campesinato como uma classe social e não apenas como um setor da economia, uma forma de organização da

¹ Acadêmica do curso de Geografia da UNIMONTES; thyanemorais@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Geografia da UNIMONTES; juliaterra99@gmail.com

³ Professora do Departamento de Geociências da UNIMONTES. Doutora em Geografia; priscillacaires@yahoo.com.br

produção ou um modo de vida assim para entender este modo de produção deveu analisar o contexto histórico em que está inserido. Assim as feiras tem essa relação em aproximar o feirante ao consumidor, à feira do bairro do Delfino Magalhães da cidade de Montes Claros-Minas Gerais e o ponto de encontro onde as pessoas que tanto estão ali para comercializar seus produtos quanto aos que vão as comprar, isso se torna um habito ir as feira todos os domingos tanto em busca de hortaliças, hortifrutigranjeiro, artesanato que neste local são comercializados.

O cenário da madrugada dos domingos, indica que ali esta sendo montada estruturas, onde possibilita a realização mais uma feira livre, no interior da feira emergente aos corredores pessoas passam lado a lado em busca do produto com a melhor qualidade, a feira livre com o passar dos anos percebemos que a cada dia ganha mais espaço, e um crescimento que pode ser notado atrás dos dados de quando começaram a feira, no começo em 2007 a feira contava com 50 barracas, hoje dez após conta com 192 barracas cadastradas.

Sendo assim o objetivo geral do trabalho foi perceber a importância deste ambiente para cada produtor, ou melhor, cada camponês que ali buscam reproduzir o seus produtos, e sua importância econômica na vida de cada um, além de caracterizar a feira livre e como se dar suas funções e desta maneira notamos que os alimentos orgânicos ganha cada dia mais espaço na mesa dos montes-clarenses.

Para tanto, a metodologia utilizada está baseada em pesquisa bibliográfica, trabalho de campo com registros iconográficos e entrevista semi-estruturadas, o estudo em andamento analisa as singularidade da circulação e estratégia de reprodução camponesa em centros urbanos, através das feiras de bairros, mais especificamente a feira do bairro Delfino Magalhães.

Neste sentido pode-se verificar a importância das feiras livres para reprodução da cultura camponesa e seus produtos, de modo que as feiras livres contribuem para um desenvolvimento que vai além do crescimento econômico assumindo o importante papel para o estreitamento de relações entre os indivíduos que a frequentam.

A feira facilita o acesso a bens de primeira necessidade e serviços para pessoas do campo que participam como vendedores e serve para distribuir bens de consumo acabados e semiacabados em áreas onde a ausência de dinheiro torna impossível a manutenção de

grandes estoques e movimenta mercadorias e dinheiro em áreas de economia estagnada (RIBEIRO et al., 2003 apud, Paulino et al 2015.).assim a feiras adquirem papel importante para economia local em que ela se estabelece mas também tem forte influencia cultural para cada individuo.

Nessa perspectiva percebemos que as feiras livres são mais que simples programas de abastecimento alimentar são estratégias de articulação do espaço urbano construídos pela sociedade de acordo as suas necessidades para, (Dourado 2012, apud, Paulino et al.) as feiras livres apresentam-se como espaços com grandes potencialidades para a reprodução da cultura, já que ao comercializarem seus produtos, os agricultores estão difundindo os sabores, os saberes-fazeres e as tradições que constituem as práticas socioculturais do campo.

Tendo em vista o que foi relatada acima a feira do Delfino Magalhães/MG se estabelece na modalidade de varejista ao ar livre, acontecendo uma vez por semana, está voltada para diversificação e distribuição de gêneros alimentícios e produtos artesanais. Nos dias atuais, ela desempenha um papel de grande importância não só no abastecimento urbano, mas também no âmbito cultural da população valorizando o trabalho dos camponeses locais e representando um espaço de fortalecimento da cultura destes.

Tendo como foco a feira-livre, do Delfino Magalhães/MG o presente trabalho buscara compreender a influência desta sobre a população Montes Clarence e como tal se estabelece como estratégia de reprodução camponesa nos dias atuais buscando compreender a origens dos alimentos revendidos e mostrando como a feira tem contribuído para a reprodução de alimentos do segmento agroecologicos.

Feira livre como estratégias de reprodução camponesa

No Brasil, há evidências de feiras livres desde os tempos da colonização e, apesar da modernidade, elas resistem, sendo em muitas cidades do interior do país, o único local de comércio da população, funcionando também como centros de educação, cultura e entretenimento (FORMAN, 1979). É notório que as feiras têm um grande diversificado oferecimento de produto assim dispõem de hortifrutigranjeiros, artesanato, quitandas, desde produtos sofisticados até mínimas coisas para as camadas mais populares.

Desta maneira percebemos o quanto a produção camponesa tem em sua relação de trabalho com o mercado é vastíssimas, no trabalho camponês, uma parte da produção agrícola entra no consumo direto do produtor como meio de subsistência imediata, e a outra parte o excedente sob a forma de mercadoria, é comercializada. A transferência de uma parte da produção para a feira da cidade mais próxima é um exemplo do modo pelo qual esse cultivo circula. O dinheiro obtido na venda de determinada quantidade de mercadoria oferece ao camponês a possibilidade de adquirir coisas que ele não produz. A feira livre é o local que tem como função principal a negociação dos produtos que foram produzidos na agricultura camponesa e que são excedentes geram lucros e desenvolvimento das famílias desta maneira evitando um êxodo rural, já que os modos de vida desta parcela da sociedade são bem sofridas, e pelo fato de estarmos inseridos em uma região onde a escassez de água cada vez mais frequente, e essa ser o principal ingrediente para se conseguir uma reprodução de qualidade, isso demonstra o fato da atividade camponesa na agricultura ser uma grande fornecedora da base alimentar da grande parte da sociedade brasileira, mas muitas das vezes é relegada e deixa de segundo plano por partes desta política imposta hoje em dia. Desta forma que todos os dias mais sentimos a necessidade de se falar, e levamos a mais a frente todas as conquistas que com muito garra esse produtores alcança.

Diante da realidade percebe-se que esse espaço tem um papel muito importante para o campesinato pelo fato de ser um local onde possa comercializar seus produtos produzidos pelo modo de agricultura camponesa, pecuária e artesanato e assim possa adquirir outros tipos de produtos que não produzem. Podemos destacar o fato de este espaço assumir cada vez mais uma importância no quesito de valorizar a produção de alimentos que seja saudáveis e livres de agrotóxico desta forma respeitando os princípios da agroecologia. Notasse que a criação de muitas feiras desses últimos anos tem uma presença marcante dos movimentos sociais que lutam e tem suas reivindicações baseadas em defesa de uma produção de alimentos de forma autônoma e que o uso do agrotóxico seja erradicado. Através desta feira que pessoas de classes menos favorecidas têm a chance de ter acesso a esses alimentos frescos, com qualidade e com preço acessível. cremos que as feiras livres tem um grande potencial de reprodução da cultura camponesa em momentos de grande ascensão dos famosos *fast food*, e das grandes redes de supermercados, assim quando se comercializa produto oriundo do trabalho em família, os camponeses estão cada vez espalhando os sabores, os fazeres, e o modo tradicional das práticas do campesinato. Isso contribui sem dúvida para perpetuar a

cultura popular, além de fortalecer e de alguma maneira resgata as raízes histórica dessas comunidades camponesas locais, sendo um grande símbolo de resistência contra esse processo homogêneo do capital, que apenas pensa que podem dita os costumes alimentares para todas as culturas. Para Santos (2009 p. 327)

“A cultura popular tem raízes na terra e que se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o seu lugar, e de ali obter a continuidade, através da mudança”. Seu quadro e seu limite são as relações profundas que se estabelecem entre o homem e o seu meio, mas se alcance é o mundo. (SANTOS, 2009, p. 327).

Ao destacamos as praticas camponesas, isso não necessariamente indica que rotulamos contra uma postura de “anti modernização”, mas que defendemos a cultura do camponês, já que a política publica implantada pelo Estado construído de forma hierarquia, hegemônica e sem se preocupar com saberes locais e suas relações com saberes globais, pelo fato dos de ocorrer essas desconsiderações, os camponeses sem obrigados a migrarem para a cidade perdendo assim sua referencias culturais. Podemos cada vez mais afirmar que a feira livre e como se fosse uma vitrine do camponês que neste local ele possa expor os frutos do trabalho com a terra, e nunca podemos deixar que esse espaço fosses colocado como um espaço marginalizado ou de sujeitos que compõe seja de marginais, pelo modo de vida atual urbano.

Uma característica bem marcante que pode ser notada foi à presença da mulher na articulação da feira, desta maneira ganhando um papel de destaque nesta unidade camponesa, desta maneira a mulher vem impor sua importância, já que antes a mulher era destinada a trabalhos de menos importante que o homem na unidade familiar, hoje ela tem seu merecido lugar, pois também sai em busca do sustento da família. Elas são peças chaves na produção camponesa e na manutenção econômica da família. Pois a tempos anteriores os homem sempre tiveram esse papel atrelados a eles, e ficando a mulher o papel de cuidar da família , da casa, assim explicitando que era dividido por gênero no campesinato.

Figura 1- Feira livre do Delfino Magalhães (MG). Camponesa organizando os produtos para comercialização.



MORAIS, 2017

Desta maneira a presença feminina se destaca assim Guimarães e Mesquita diz que

No campesinato as mulheres sempre desempenharam um papel fundamental, já que são parte da mão-de-obra familiar, cuidando, primeiramente, dos filhos, e da casa, juntando-se aos demais membros para o trabalho na produção agrícola, pecuária e artesanal apoiada pelas necessidades de auto-suficiência/auto-consumo e, por outro lado, venda de seus excedentes para obter recursos necessários a compra de produtos e serviços que não produzem, isto é, relacionando-se com o espaço público. (GUIMARÃES e MESQUITA, 2009, p. 2).

Que este espaço seja modo de representações e manifestações culturais, sociais, ao longo destes anos de luta e que tenha a permanência desta feira livre em tempos de uma globalização presente, pois elas colocam em destaque as evidências das tradições e costumes tanto dos afrodescendentes, indígena, camponeses neste local em que se mistura, mas cada um mantém delimitada sua culturas.

A centralidade do bairro Delfino Magalhães

Para falamos do bairro Delfino Magalhães necessariamente vamos destaca a cidade a qual ela esta inserida Montes Claro-MG desta maneira segundo (FRANÇA, 2007; LEAL, 2013) Montes Claros, classificada como cidade média devido ao tamanho de sua população

(acima de 100.000 habitantes), localização intermediária entre as cidades pequenas norte mineiras e a capital metropolitana Belo Horizonte, à estrutura urbana que possui e aos serviços que presta em escala regional, o município abriga uma população de 361.915 pessoas segundo o último censo feito pelo IBGE na cidade em 2010, mas com estimativa de 402.027 para 2017. Distribuída em uma área total de 3.568,941. Segundos dados secretaria municipal de desenvolvimento econômico, turismo, ciência e tecnologia de Montes Claros.

A população total do município elevou-se de 72,4 mil habitantes em 1950 para 342,5 mil em 2005, representando um crescimento em torno de 373% no período observado, de 2005 para 2007 o crescimento foi de aproximadamente 2,78%. O maior crescimento registrado ocorreu entre 1950 e 1960, quando a elevação da população total chegou a 83% em uma década. (PMMC, 2006)

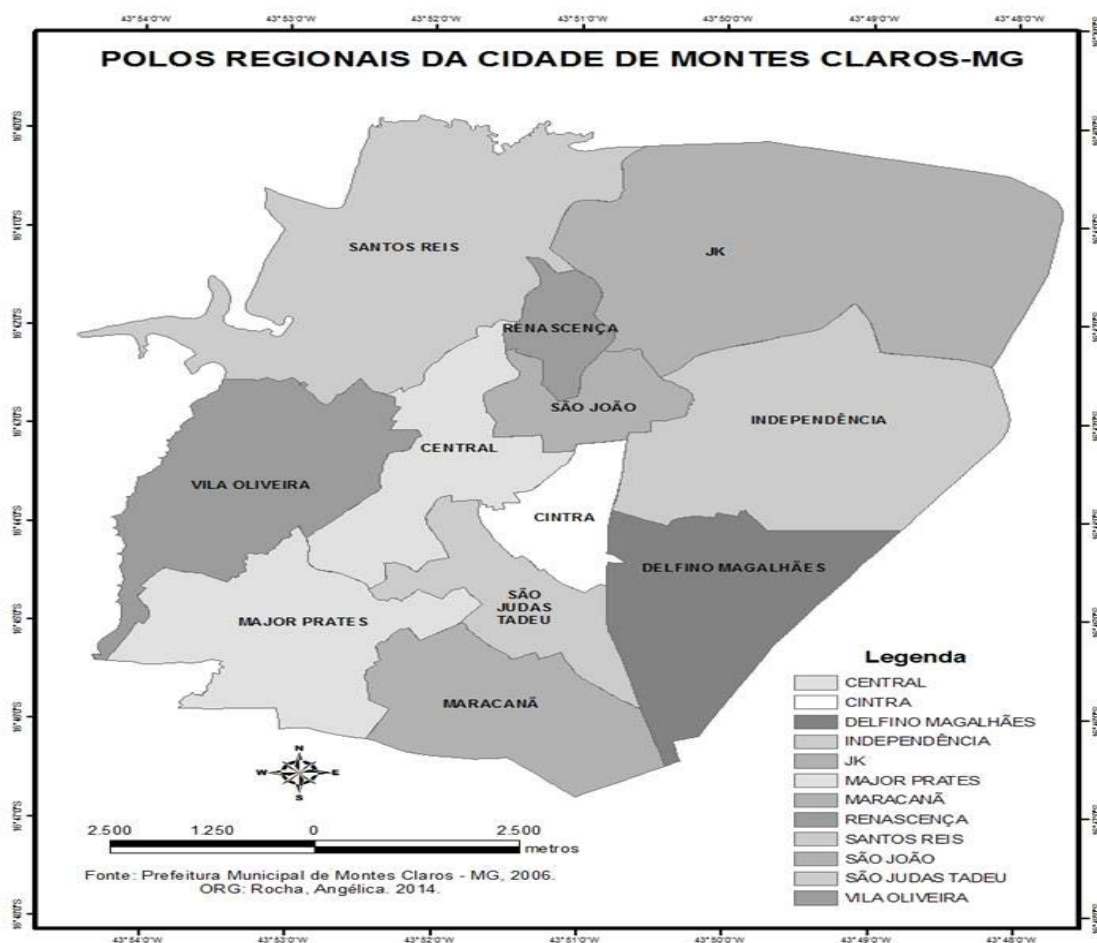
Atualmente se estabelece como o maior centro urbano do norte de Minas Gerais, desempenhando o papel de cidade polo, assim ao repensar a dinâmica de urbanização de Montes Claros que se deu no século XX vemos como a malha urbana se desenvolveu rapidamente exigindo pontos que atendessem as necessidades da população em seu entorno deste modo vemos a ampliação da área central onde surgem os subcentros. Que “no caso da cidade de Montes Claros os subcentros se originaram em áreas residenciais distantes do núcleo central que, acompanhando a expansão territorial urbana da cidade e o crescimento demográfico em áreas periféricas, passaram a atrair comércios e serviços diversificados”. (FRANÇA, 2007; SOARES 2007). Distribuídos distintamente pelas cidades eles oferecem grandes diversidades de bens e serviços atendendo as necessidades imediatas da comunidade.

Nessa perspectiva vemos a redefinição das funções centrais onde o processo de urbanização gerou um complexo conjunto de núcleos secundários de atividades na cidade de Montes Claros assim destacam-se seis subcentros sendo eles o Major Prates, Renascença, Santos Reis, Esplanada, Maracanã, e Delfino Magalhães considerando que estes exercem forte influência no estilo de vida e de consumo da população que se estabelece ao seu entorno. Para (Villaça, 2001 apud França, Oliveira, Souza). Os subcentros consistem em uma

[...] réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em partes sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre – os para toda a cidade.

Vemos assim a importância dos subcentros para reprodução de bens e serviços e como o bairro do Delfino Magalhães se estabelece como um sub centro de influências para a cidade de Monte

Claros. Desta forma segundo SPÓSITO (2001, p.238 apud França e Soares.),“As áreas centrais estão se multiplicando e a observação dessa tendência pode ser reconhecida como resultado de uma lógica que passou a orientar a constante dinâmica de reestruturação das cidades brasileiras. No qual é perceptível que cada vez mais os sub centros ou polos regionais adquirem importância significativa no processo de reestruturação das cidades e na produção e reprodução de bens e serviço. É válido salientar que os sub centros possuem diferentes significados e funcionalidades onde cada um tem suas próprias características construídas pelos indivíduos que neles atuam



ROCHA, 2015.

Nessa perspectiva, o subcentro Delfino Magalhães apresenta-se como uma nova centralidade no interior da cidade, encontra-se situado na região leste de Montes Claros com uma população total de 16.811 habitantes, entre as principais avenidas de acesso estão a Av. Neco Delfino e Avenida das Palmeiras que constitui relações de complementaridade com o núcleo central de forma que as atividades comerciais desenvolvidas não ficam reclusas apenas

aos moradores do bairro, mas se expandem para suas adjacências podemos assim citar como exemplo dessa expansão a feira ao ar livre que acontece semanalmente todos os domingos no bairro e atrai pessoas de diversas partes da cidade além de se estabelecer como o objeto de estudos neste artigo.

As feiras livres se estabelecem como espaços homogêneos de caráter diversificado, um local de relações sociais e comerciais onde apresenta dualidades exposta pela modernidade urbana, além de representa um mercado consumidor para os produtos gerados pela agricultura camponesa, dando apoio à expansão deste mercado. Vemos assim como as feiras livres são de suma importância para a organização das cidades estabelecendo-se como um elo entre cidade e campo. As feiras livres apresentam um papel fundamental na geração de renda, reprodução do campesinato, sociabilidades, identidade cultural, territorialidades e saberes tradicionais, pois ali ocorrerem relações sociais que passam de gerações em gerações. Em vista dos aspectos expostos acima percebemos a importância da feira para o campesinato e como o processo de formação de subcentro contribuem para o fortalecimento da cultura camponesa no meio urbano.

Feira do Delfino Magalhães suas características

A feira enquanto espaço físico apresenta-se como um local aberto, proporcionando uma ocupação por diferentes tipos de atividades, com grande aglomeração de pessoas, tanto no quesito cliente e fregueses, está presente neste local vendedor de fruta, verdura, legume, artesanato, pescado, entre varias outras categorias. Além de uma característica específica da feira livre e que se utiliza de um espaço, onde se altera para a realização desta e que após, volta ao ajuste original, havendo, toda vez a produção do espaço, onde se possa ocorrer às trocas.

Ela executa de forma positiva no desenvolvimento sustentável e na geração de emprego e renda. Assim a partir da exposição de produtos variados, o evento que acontece no domingo e de grande importância para os moradores da zona urbana como da zona rural como forma de comercializar seus produtos. É considerada uma atividade de vasta relevância econômica para o município, representa como a principal fonte de subsistência para estas pessoas, além de ser fornecedor de base alimentar da sociedade brasileira.

Figura 3: Estrutura física da feira livre



MORAIS, 2017

A feira do Bairro Delfino Magalhães acontece sempre aos domingos, em um espaço aberto, as específico na Avenida das palmeiras, para realização da feira esta parte da avenida fica interrompida das 05h00min ate as 14h00min horário que acontece a feira. Mas a partir das cinco da manhã, o cenário vazio tomado pelas bancas começa a se torna um ambiente repleto de produtos a serem comercializados. Com o passar do horário seus corredores vazios passam a ter fluxos de pessoas que vão à busca de alimentos como alface, cebolinha, couve, etc.

Figura 4: Produtos comercializados na feira livre.



MORAIS, 2017

Os feirantes ocupam as mesmas barracas, onde comercializam seus produtos, expondo de forma meio desordenada, onde se e possível encontra itens hortifrutigranjeiro próximos a laticínios, às vezes encontra uma mesma barraca produtos de diferentes origens sendo comercializado, o transporte dos feirantes são por conta própria, não existe o ajuda por nem órgão publico.

A feira surgiu em 2007, começaram com 50 barracas, os comerciantes são produtores rurais que vem de localidades ao entorno do município de Montes Claros e de cidades vizinhas como: Lagoinha, Riachinho, Borá, Mamonas, São Norberto, Glaucilândia, Rio do Peixe, Mimoso, Mandacaru, a maioria dos produtos comercializados são orgânicos. De

acordo com o presidente da associação do Bairro Delfino Magalhães o senhor José Gonçalves hoje estão cadastrada 192 barracas, a ferinha pertence à associação desta, ele nos informou que para montagem e desmontagem das barracas são por conta dos feirantes, mas alguns pagam um valor a parte de R\$ 5,00 para pessoas sem ligação com os mesmo para realizar este serviço, além que para guardar as ferragens que se utiliza como montagem destas barracas, cada feirante paga o valor de R\$12,00 referente ao aluguel do galpão. Notamos que ao longo do tempo a feira tem aumentado de tamanho, desta maneira possibilitando aos feirantes e clientes o contato com frutas e verduras diversificadas e de excelente qualidade. Podemos perceber que a esta feira como feiras que acontece no entorno como e caso da feira do Major com maior tradição, feira de artesanato da matriz e a feira de automóveis, cada uma tem um grande significado na vida de cada pessoa que se utiliza neste meio para subsistência e de maneira que não perca suas origens, e claramente perceptível que isso que fazem e com muito prazer, seus fregueses tem tratamentos vip, pois eles são responsáveis pela aquisição dos produtos que estão sendo comercializados, percebemos que não apenas através do comercio moderno que se consegue sobreviver, mas a partir da autonomia com a criatividade, relacionando o processo de relações socioculturais diversas tal como a feira em si, de maneira diferente podemos definir, que no interior da feira não acontece apenas às relações formais de comercialização, uma vez que percebemos as relações de comunidade, em outra maneira o sentimento de cooperação, amizade, sociabilidade que permeiam as relações comerciais entre feirantes-vendedores e os feirantes-consumidores, conforme constatamos em Gonçalves (2007).

Em relação aos preços dos produtos comercializados estes não são fixos, sendo submetidos à negociação, entre feirantes e consumidores, percebe-se a pratica da pechincha entre feirantes e consumidores. Em relação a essa característica, Santos (1979) afirma que a pechincha, e a discussão estabelecida entre o comprador e o vendedor sobre o preço de uma mercadoria, e um dos aspectos mais característicos da formação dos preços de uma mercadoria, e um dos aspectos mais característicos da formação dos preços no circuito inferior, portanto da feira em tela. Notamos que a feira é um espaço para que se possam atender as necessidades tanto do feirante, quanto dos fregueses para vender e compra produtos.

Alimentos Orgânicos x Agroecológicos

O modelo agrícola convencional nos últimos anos teve um aumento significativo de crescimento, pois a tecnologia é um forte aliado no processo de evolução deste, porém eles se contrapõem pouco a pouco com um grande impacto ambiental, além de afetar o equilíbrio ecológico natural, essa agricultura tradicional tem sua base na utilização de agrotóxicos e o uso excessivo do solo. As agriculturas que se impõem como alternativas ao modelo convencional são consideradas como potenciais para poder enfrentar esses desafios, entre elas estão aquelas, estão relacionadas à segurança alimentar e a preservação do meio ambiente, tais como a agroecologia e agricultura orgânica. Para Altieri (1989), a agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimento da agronomia, ecologia, economia e sociologia. Altieri (1998) afirma que a agroecologia:

Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais.

A agricultura orgânica tem suas raízes nas ciências do solo, Originariamente, o conceito de agricultura orgânica define o solo como um sistema vivo, que deve ser nutrido, de modo que não restrinja as atividades de organismos benéficos necessários à reciclagem de nutrientes e à produção de húmus (USDA, 1984). Assim os produtores que fazem a opção do sistema de produção alternativo, são movidos pela preocupação com o meio ambiente o pessoal e principalmente com a saúde. Martins de Souza (2000, p. 387) assim define os sistemas de produção orgânicos:

“como um enfoque da agricultura cujo principal objetivo é criar sistemas de produção agrícolas sustentáveis e integrados sob os aspectos ambientais, econômicos e humanos que maximizem o nexo de dependência dos recursos renováveis originados na fazenda e o manejo dos processos biológicos, ecológicos e suas interações, de modo a fornecer níveis aceitáveis de nutrição humana, vegetal e animal, proteção contra pragas e doenças e retorno apropriado para os recursos humanos e outros empregados no processo produtivo”.

O grande sucesso das feiras livres em especial a do Bairro Delfino Magalhães se dá pelo procura dos consumidores em querer produtos orgânicos e frescos, pois a maioria não encontra isso nos supermercados. Pois a maioria destas pessoas buscam hábitos alimentares mais saudáveis, isso se encontra nos produtos orgânicos, por serem produzidos sem agrotóxicos,

os produtores utiliza de técnicas que respeita o meio ambiente e principalmente a qualidade do alimento. Pois os alimentos comercializados são todos orgânicos, por esse motivo a feira e sucesso total, e que com o passar dos anos cresce cada vez mais, os produtores relataram que no sistema de plantio, apenas se usa insumos naturais, que eles apenas combatem as pragas, desta maneira esse alimentos são mais saudáveis e saborosos, além e claro de esta respeitando o meio ambiente e evitando uma possível contaminação do solo e da água. O comportamento do consumidor esta estritamente ligada a querer consumir esses produtos pelo fato de uma motivação de uma maior qualidade de vida e para alguns a questão do meio ambiente de estar sendo preservado. Segundo Lombardi, Moori e Sato (2004), o que define um produto como orgânica é a ausência de agrotóxicos e fertilizantes químicos em seu cultivo, desta maneira e caracterizados como uma produção que lembra aos tempos iniciais da agricultura.

Vemos um crescimento cada dia mais sobre o segmento de alimentos agroecológicos, na feira livre do Delfino Magalhães esta conotação para eles ainda não sou muito clara, falta uma maior informação sobre esse assunto, mas o alimento orgânico e bem claro e definido. Mas hoje em dia os consumidores estão cada vez mais exigentes e a demanda por esses tipos de alimentos sabe que e cada vez frequente, e que possa começar a requerer esse tipo de alimento na feira, sabemos que com o tempo, e com maior informação talvez pensem em aderir esse novo segmento, mais a feira e aberta a todos e pode ser uma grande incentivadora para assim fortalecer os que optarem por seguir e implantarem essa forma de manejo.

Considerações Finais

Diante destes novos tempos em que vivemos, com a uma grande dependência dos automóveis, do varejo em si, percebemos que a as feiras livre tem cada dia mais ganhando seu espaço, também se da pelo fato dos movimentos sociais sempre estarem lutando por essa bandeira, do não ao uso de agrotóxicos e de a terra estar concentrada apenas nas mãos de uma pessoa, bem diante disso as feiras se estalam nesse espaço da urbana onde visão apenas a modernização, o que e feito em grande escala, mais o camponês busca cada dia mais se inserir neste *lôcus* para inserir sua reprodução, além do seu modo de vida suas praticas e seus saberes tradicionais. Esse local para camponês e de suma importância, pois e onde eles vendem os produtos que plantam com todo cuidado, e forma de sobrevivência diante do caos vivido nos

dias de hoje, além de ser um lugar que acaba se tornando familiar. Neste trabalho nos empenhamos em desenvolver as práticas do cotidiano da feira livre do bairro Delfino Magalhães, em que destacamos a sua importância para os camponeses, o local em que ela está inserida dentro de uma malha urbana, e suas características e funções além de desta o fato dela ser uma feira que tem como características os alimentos orgânicos.

O apontamento do nosso trabalho teve grande influência de autores que colaboram com os sujeitos que fazem a feira, e que diante disso sirva como um despertamento para outros pesquisadores, e que esse ponto de partida sirva para outras indagações ligadas à feira livre do Delfino Magalhães.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA- FASE, 1989. 240 p

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004 p.23.

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a Feira: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemática de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Dissertação de mestrado - UNIMONTES. Montes Claros/MG, 2009.

FONSECA, Ana Ivânia Alves. Agricultura familiar como sustentabilidade: estudo de caso do planalto rural de Montes Claros. Montes Claros: Unimontes, 2014.

FORMAN, S. Camponeses: sua participação no Brasil. On line: ed. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais: Rio de Janeiro, 2009. p. 309

FRANÇA, Iara Soares de. A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2007. Disponível em

http://www.ig.ufu.br/sites/ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos_IaraSoares.pdf. Acesso aos 30-09-2014

GUIMARAES, R. R; MESQUITA, H. A. Feira camponesa: instrumento de luta e resistência das mulheres camponesas em Catalão (GO). In: Anais...XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, São Paulo, 2009, pp.1-15

HOCHWARTH, P. **Organic Matters**. Feature of Restaurant Hospitality, Cleveland: 2006. pág. 16

LIMA. Anna Erika Ferreira, Sampaio. José Levi Furtado NA FEIRA A GENTE ENCONTRA DE TUDO...: ASPECTOS DA FORMAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DE ABAIARA – CEARÁ Disponível em

<<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completo/Anna%20Erika%20Ferreira%20Lima.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

LOMBARDI, M. S.; MOORI, R. G.; SATO, G. S. **Um Estudo Exploratório dos Fatores Relevantes na Decisão de Compra de Produtos Orgânicos**. Revista de Administração Mackenzie, Ano 5, n. 1, p. 13 – 34, 2004

MARTINS DE SOUZA, Maria Célia. Produtos Orgânicos. In ZYLBERSZTAJN, Decio. & NEVES, Marcos F. (orgs). *Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 385-402.

SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 ed., 1 reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, Carolina Rezende de. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Relatório e recomendações sobre agricultura orgânica**. Brasília: CNPq, 1984. 128 p.